

ARTE, CRIATIVIDADE E LUDICIDADE: AS FACES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Susana Silva da Conceição¹
Fernanda Tyelle Silva²
Paloma Rebeca de Arruda³
Manuel Bandeira dos Santos Neto⁴
Francisco das Chagas da Silva⁵

RESUMO

Neste estudo discutiremos sobre a pedagogia hospitalar e a possível inter-relação de sua prática com um universo artístico, criativo e lúdico. Compreendemos a pedagogia hospitalar como uma das múltiplas vertentes da pedagogia que atua em instituições que se preocupam com o processo educacional dos indivíduos que se encontram distantes do ambiente escolar comum, em virtude de causas e reações vindas das enfermidades. Assim, abordaremos como o pedagogo que atua nesses espaços domiciliares ou nas classes hospitalares, realizam o processo de ensino e aprendizagem e se essa prática educativa está atrelada a atividades que contemplem o lúdico, o universo artístico e cultural do meio em que estão inseridos. Dessa maneira, a construção da metodologia para esse estudo, baseia-se em análises e estudos de conhecimentos teóricos de caráter exploratório e qualitativo fundamentada em documentos científicos. Compreende-se que a pedagogia hospitalar ainda é pouco estudada e pouquíssimas regiões ofertam esse atendimento humanizado e inclusivo e é através de estudos que podemos desmistificar e compreender tamanha importância para a sociedade e o público que carece dessa assistência. Logo, os objetivos desse estudo foram compreender como a prática do pedagogo hospitalar acontece em virtude da utilização de recursos lúdicos e artísticos, identificar maneiras de como utilizar a arte nesse espaço e refletir sobre a importância da arte em meio ao processo de desenvolvimento, como um instrumento de reflexão, criatividade e imaginação das crianças. A pedagogia hospitalar desempenha um papel crucial para o bem-estar e recuperação dos estudantes hospitalizados, proporcionando-lhes um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo, ainda que em circunstâncias desafiadoras.

Palavras-chave: Arte, Ensino e Aprendizagem, Ludicidade, Pedagogia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa discutir sobre a pedagogia hospitalar e sobre a possibilidade de uma prática que se inter-relacione com o universo artístico, criativo e

1 Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, susana.silvac@ufpe.br ;

2 Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, fernanda.tyelle@ufpe.br ;

3 Graduando do Curso de Pedagogia, do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, paloma.arruda@ufpe.br; alomarebeca5575@gmail.com

4 Professor Adjunto na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)/ Universidade Estadual do Ceará (UECE), manuel.bandeira@uece.br

5 Professor da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT, Mestre em Educação e Ensino – Maie - UECE, franciscosilva@fadat.edu.br;

lúdico, pensando na perspectiva de que estes aspectos sejam inseridos desde o processo de planejamento, até a realização da prática do pedagogo junto aos seus alunos. É notório que estamos inseridos em uma sociedade que tende a se preocupar com a educação, assim, é fundamental nos colocamos em um lugar de reflexão, acerca do modo como a mesma ocorre ou como poderia ocorrer dentro das classes hospitalares existentes. Pois, como pontuam Matos e Muggiati (2012, p.73) “a adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em um ambiente diferenciado.”

Neste sentido, é notório que o papel do pedagogo é crucial para que a adaptação e desenvolvimento das crianças neste ambiente hospitalar, aconteça de modo diversificado, assim, falamos sobre a perspectiva de uma prática que carregue em si segmentos de arte, ludicidade, criatividade e acima de tudo, humanidade, pela grade de profissionais que compõe esse campo de atuação tão desafiante, mas sem perder a característica de escolarização. Afinal, como nos trazem, Figueiredo e Valente (2021, p.6) “O que o pedagogo deve visar é construir conhecimentos e aprendizagens contextualizadas, sem excluir o conceito de Classe Hospitalar, tratar o currículo da escola regular compreendendo o ambiente diferenciado em que o aluno/paciente está inserido.”

Sob esse viés, salientamos que essa prática não deve ser confundida com a criação de um espaço pautado em recreação ou levada a errônea ideia de uma brinquedoteca. Sabe-se a importância desses dois elementos para a educação, porém, os profissionais que trabalham nas classes hospitalares atuam de modo multi/inter/transdisciplinar, elencados ao currículo, ao processo de escolarização e a perspectivas de outros profissionais, que se preocupam com a saúde e bem-estar desses alunos que se encontram enfermos.

O que nos leva a pensar na importância de adaptação da prática que faz uso de atividades lúdicas, artísticas e criativas que visam contribuir com a melhora emocional da criança. Assim, ponderamos sobre o campo da arte, onde Costa (2004, p.10) nos fala que ela não se restringe a determinados espaços, ou como uma atividade profissional ou específica para especialistas, já que ela está por toda parte, compondo nosso cotidiano. Deste modo, por que não compor nossas classes hospitalares com arte?

Deste modo, destacamos que os objetivos da presente pesquisa se detêm ao fato de compreender como a prática do pedagogo hospitalar acontece em virtude da

utilização de recursos lúdicos e artísticos, para que possamos identificar maneiras de aplicar a arte nesse espaço hospitalar, além de considerar a importância da arte em meio ao processo de desenvolvimento como um instrumento de reflexão, criatividade e imaginação para as crianças. Logo, a construção desse estudo se deu de modo qualitativo, fundamentado majoritariamente em documentos científicos, tendo como base análises e estudos de conhecimentos teóricos e exploratórios.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos da presente pesquisa se pautam na abordagem qualitativa. Onde a partir de documentos científicos e bibliográficos exploramos como se dá a atuação do pedagogo hospitalar, sob um viés mais abrangente, levando em consideração aspectos subjetivos, comportamentos ou diferentes pontos de vista. Pois, assim, como pontua Minayo (2001) sobre a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (p. 21)

Deste modo, por ter uma abordagem qualitativa a investigação segue o caráter bibliográfico, onde destacamos a perspectiva de Fonseca (2002), que aborda o modo como a pesquisa bibliográfica ocorre. Sendo ela a partir do levantamento de referências teóricas que já foram analisadas, como artigos científicos e documentos oficiais. Ou seja, ao analisar de forma minuciosa literaturas pertinentes para contextualizar a prática do pedagogo hospitalar, do ensino das artes, criatividade e ludicidade, discutimos a partir de alguns teóricos, dentre eles estão Almeida e Albinati (2009), Camargo (2018), Costa (2018), Brasil (2018), Figueiredo e Valente (2021), Fonseca (2012), (Luckesi (2014), Matos e Muggiati (2012), Matos e Muggiati (2006), (Moraes (2012), Minayo (2001), Rogado (2014), Silva (2013), Torre (2005).

REFERENCIAL TEÓRICO

Dialogando com a Arte, Criatividade e Ensino

A arte e a criatividade estão intrinsecamente relacionadas, elas habitam e poderiam existir nos mesmos espaços. A arte tem a influência dos ambientes em que o sujeito está inserido, fazendo com que a criatividade aconteça a partir de suas manifestações. Pois, como bem diz Torre (2005, p. 63), a palavra criatividade é repleta de imaginação, com novas possibilidades, para gerar novas ideias ou realizações. O que nos leva a pensar no desenvolvimento das artes que acontecem desde a infância, onde o meio a qual pertence a criança e sua cultura, começam a fazer parte da sua constituição enquanto ser, refletindo no modo como a mesma faz arte ou na forma como desenvolve suas habilidades para realizar a criatividade.

Sob esse viés, Costa (2004, p.14) destaca como a arte deve ser entendida a partir da relação que existe entre o artista e o mundo ou entre os outros homens. O que resulta em uma certa peculiaridade acerca da forma como essas reações são expressas e manuseadas pela criatividade do indivíduo. Ou seja, como o mesmo expressa suas emoções, sua visão de mundo, sua maneira de estar no mundo, os elementos que constituem sua vida rotineira e suas relações socioculturais.

Essa perspectiva pode ser evidenciada pela percepção da autora Rogado (2014, p. 28) quando diz “A arte não é percebida só pelos sentidos, mas por estimulações que se caracterizam no seu desenvolvimento motor e que se manifestam nas experiências adquiridas pelo artista.” Isto é, mediante as estimulações durante o desenvolvimento da criança/aluno, teremos manifestações das mesmas nas atividades artísticas e criativas, propostas para realização. Essa proposta, tende a ser constituída através de objetivos claros, pré-definidos para as classes comuns, justamente pela necessidade de abranger o currículo da instituição de ensino.

Neste sentido, para adentrarmos ao modo como o ensino da arte está imbricado com a educação, sublinhamos o que nos traz Camargo (2018):

Com base na educação, a arte realiza o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhora o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas. A arte incentiva a busca do conhecimento nas diversas áreas, desenvolvendo os processos científicos e históricos que contribuem para o ensino e o aprendizado e que melhora a condição do indivíduo como pessoa. (p.10)

Logo, o ensino da arte deve ser reelaborado, sob uma maior significação, diferente da já vista dentro dos espaços educacionais, afinal, buscamos que o ensino da mesma se pautem em algo específico, para um ambiente que está repleto de aspectos que podem dificultar o manejo do fazer arte, do ser criativo. Ou seja, o ensino de artes dentro das classes hospitalares, deve ser algo singular, bem delimitado para cada criança, pensando em suas limitações e gostos individuais. Sendo preferível que a prática seja realizada de maneira humanizada, onde cada estudante vai utilizar da arte para expor suas emoções e sentimentos, a partir de sua criatividade, pensando também em desenvolver aspectos como coordenação motora, equilíbrio físico, emocional ou intelectual.

Os entrelaces entre a Pedagogia Hospitalar e Ludicidade

A pedagogia hospitalar é um dos vieses da pedagogia, que contemplam seus estudantes dentro de suas especificidades e debate a educação dentro do espaço hospitalar, no sentido de garantia de direitos a crianças e adolescentes que se encontram fora do contexto de sala de aula “O hospital se torna um lugar não apenas de reabilitação da saúde, mas um espaço da educação, ancorada em uma perspectiva de cuidado e humanização. (SILVA, 2013, p. 91)”. Nesse processo de humanização, o pedagogo ligado a todo um conjunto de profissionais, irá desenvolver dentro das necessidades e especificidades de cada estudante, metodologias adequadas para cada um, de uma forma que o sentido do cuidado esteja aliado ao ensino, sem perder a essência da ludicidade que precisa permear esse meio para que as atividades fluam dentro do experimentar de cada estudante.

Mesmo diante da lei nº 13.716 de 24 de setembro de 2018 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que garante o direito educacional as crianças, ainda encontramos uma carência muito grande de classes hospitalares no Brasil, assim condicionando muitas crianças a perderem anos escolares por falta desse apoio educacional. É necessário pensar a importância da garantia desse direito e com qualidade, para que o (re)ingresso desse estudante ao ambiente escolar seja mais leve e não apresente lacunas em seu processo de aprendizagem.

É pensando nesse contexto, que esse processo precisa acontecer de maneira multidisciplinar e sistematizada dentro das particularidades de cada indivíduo, fazendo

com o que a classe hospitalar seja uma extensão da sala de aula, como salienta Almeida e Albinati (2009):

[...] a prática pedagógica deve respeitar as peculiaridades do ambiente hospitalar e do paciente, lembrando que ele traz consigo experiências particulares e que o hospital não é um estímulo para a aprendizagem por se tratar de um contexto diferente do visto na escola onde há sistematização de conteúdo. (p. 82).

Ligado a esse contexto sabemos que a ludicidade estará intrinsicamente ligada a um processo humanizador e integrativo que perpassam o sentido de apenas aprender, mas o concilia ao brincar e tornar o processo mais leve e prazeroso para aprender “Então, ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas.” (LUCKESI, 2014, p.18). Percebemos assim que através da ludicidade, os processos de ensino e aprendizagem fogem de uma perspectiva tradicional e se encontram a realidade de cada um, aos contextos socioculturais e humanos de cada estudante, assim se encontrando dentro da arte, criatividade e contemplando o sentido de ensinar e um aprender constante e mútuo.

O brincar dar sentido ao ato de aprender, aprender brincando, experienciando o ensino e aprendizagem de maneira lúdica, leve e humanizado. É de maneira leve e prazerosa que a ludicidade acontece, e vem como recurso amplo ligado as mais diversas e simples atividades, como: brincadeiras, jogos, dentre outras atividades (Luckesi, 2002).

O brincar traz à tona as mais diversas emoções, contemplando todos aqueles que realizam essa atividade, essas atividades são permeadas por diversos estágios desde o planejamento, até de fato sua realização dentro do contexto e limitações de cada indivíduo, tudo isso contribui para um bom desenvolvimento infantil e bom funcionamento em grupo, Moraes (2012) apresenta:

[...] o brincar passa por estágios que vão das brincadeiras puramente funcionais, passando pelas brincadeiras de ficção, de aquisição e de fabricação. [...] As brincadeiras funcionais podem ser movimentos muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, tocar objetos, imprimir-lhes um balanço, produzir ruídos ou sons. Com as brincadeiras de faz-de-conta, em que um dos exemplos mais típicos é o brincar de boneca e montar no cabo de vassoura como se fosse um cavalo, intervém uma atividade cuja interpretação é mais complexa, mas também mais próxima de certas propostas muito interessantes de definição do brincar (p.47-48).

É necessário compreender que a pedagogia hospitalar perpassa o sentido da palavra e está como sinal de humanização, interdisciplinaridade e no sentido acolhedor

de aprender, aprender dentro de um movimento lúdico que assegura aos estudantes hospitalizados uma nova perspectiva de ensino, que os contemplam e lhe garantem uma educação digna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras, discussões e dados advindo do aparato metodológico, podemos compreender a pedagogia hospitalar e suas interfaces, para além disso, o que ela pode proporcionar aqueles que dela precisam. Compreendendo a necessidade de sua efetivação em mais localidade no Brasil, para que de fato exista a garantia de direitos de todos que necessitam de educação, colocar o que está em lei para funcionar, e funcionar numa perspectiva humana, sensível, leve e acolhedora, para que a volta a escola regular seja inclusiva e contemple a essa criança que acaba de chegar de uma realidade paralela e permeada de adversidades.

Percebemos ao longo do texto a importância da discussão da temática, no sentido de agregar mais base teórica e prática para estudos, além de reconhecer a importância da ludicidade e multidisciplinaridade para a efetivação de um bom trabalho, paralelo as situações cotidianas que uma criança passa, como também ao prazeroso mundo da arte e a criatividade que é singular a cada crianças/estudante.

É imprescindível conceber o sucesso e efetividade desses instrumentos pedagógicos que aliados a um profissional bem capacitado vem para uma integralização total e efetiva do estudante, o espaço hospitalar é um espaço que agrega cuidado e educação de maneira inclusiva e que leva o estudante a esquecer seu quadro clínico e sentir-se uma criança como de fato é.

(...) constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação (Matos e Muggiati, 2006, p. 73).

É necessário que se cresça de maneira efetiva e a partir de estudos e contribuições teóricas o verdadeiro sentido e contribuição da pedagogia hospitalar e sua efetividade para com aqueles que precisam dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma prática pedagógica que traga para o espaço hospitalar um viés artístico, que contemple aos estudantes a possibilidade de desenvolver sua criatividade e expandir seu senso de gerenciamento de emoções e sentimentos a partir de recursos lúdicos e da aplicação do ensino da arte, é algo de fundamental importância, para que os mesmos, tenham dentro das classes hospitalares a esperança de melhora, de aprendizagem e de leveza nesse processo de ensino e aprendizagem.

O ensino da arte é um âmbito que carrega muito significados, que contempla o contexto, cultura e linguagens do indivíduo, assim, ao desenvolver aulas que também considerem a criatividade e ludicidade, teremos um ensino significativo, repleto de imaginação, reflexão, manejo de fatores que favorecem o pleno desenvolvimento da consciência crítica do aluno, além de aflorar o desejo por viver, brincar e explorar o contexto social do qual faz parte.

Dentro dos contextos já mencionados, podemos constatar o importantíssimo papel da ludicidade dentro da prática educativa e suas nuances, contempladas anteriormente. Para além disso a necessidade de mais aportes teóricos e estudos baseados em pesquisas, para um conhecimento mais amplo e oficial do que é a pedagogia hospitalar e sua importância para o meio. É preciso uma educação rica em diversos conhecimentos e que contemplem a todas as diversidades e singularidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. S., and M. E. C. B. ALBINATI. "Práticas pedagógicas em ambientes hospitalares: potencializando a saúde através da educação." *Pedagogia em Ação v. 1, n. 1, p. 1-141, jan. /jun. 2009 - Semestral*. Disponível

em: http://200.229.43.1/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR

20120912121103.pdf#page=38. Acesso em: 03 de set. 2023

CAMARGO, Josane Laura Machado. Contribuições da arte para o desenvolvimento do indivíduo: uma pesquisa bibliográfica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) - Programa de Pós-graduação em Arte- Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Barretos/SP, 2018.

COSTA, Cristina. Questões de arte – A natureza do belo, da percepção e do prazer estético. 2 ed. Editora Moderna. 2004.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Brasília, DF: Congresso Nacional,

2018.

FIGUEIREDO, Karine; VALENTE, Tânia. Classe Hospitalar: Compreendendo o atendimento Pedagógico em suas particularidades. Boletim do Museu Integrado de Roraima - ISSN 2317-5206, V. 13 (2): 52-60, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/bolmirr/article/view/973>. Acesso em: 28 de jul. 2024.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 6 Edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.

MORAES, Ingrid Merkler. A pedagogia do brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. 2012. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, SP. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Dissertação-Ingrid-M-Moares.pdf>. Acesso em: 08 de set de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROGADO, Gláucia Aparecida Martelli. O processo criativo em arte: um percurso vivido e uma síntese criadora. 2014. Tese (Mestrado em criatividade e inovação) - Curso de artes Plásticas - Universidade Fernando Pessoa – UFP, Porto Ponte de Lima, 2014.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. 2013.

ISSN: 2358-
6666



TORRE, Saturnino de La (2005). Dialogando com a Criatividade. São Paulo: Madras.